

AVÓS NA COMUNICAÇÃO

Coordenador: MIRELA HOELTZ

Autor: FABRICIO GOULART

A academia tem aberto pouco espaço, salvo importantes exceções, para discutir o assunto que será cada vez mais atual: a comunicação entre/dos/para/com os idosos. Uma vez que o envelhecimento é a tônica da população no Brasil, com menos jovens compondo os índices demográficos, é o momento de prestar atenção na longevidade cada vez mais ampliada. Um dos indicadores brasileiros vem do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ao sinalizar que, em 2050, 19% da população terá 65 anos ou mais e com o predomínio das mulheres. Da mesma forma, os meios de comunicação têm proporcionado poucos espaços para as atividades e mudanças de comportamento dos idosos. Em geral, noticiam-se assuntos relacionados à saúde física ou doenças de pessoas com 60 anos ou mais que, segundo o IBGE, chegará em 32 milhões de indivíduos em 2025. Isto é, a população idosa brasileira será a sexta maior do mundo daqui a 14 anos. Este fato tem a ver com o aumento da expectativa de vida média no Brasil, que foi de quase 25 anos nas últimas cinco décadas (NASRI, 2008). A cidade de Santa Cruz do Sul não foge à regra de crescimento do número de idosos, que aumentou 34% nos últimos 10 anos (IBGE, Censo 2010). Já um pouco diferente, de modo geral, é o comportamento dos meios de comunicação na cidade. Está se conseguindo espaços na mídia para divulgar ações que envolvem a terceira idade, em especial, aquelas voltadas para a própria comunicação. Esta mudança de atitude é perceptível principalmente com relação ao projeto Avós na comunicação, que intenciona promover a integração dos idosos de Santa Cruz do Sul e região através da socialização de experiências artísticas, socioculturais e de lazer na construção de novos saberes. O projeto de extensão Avós na Comunicação, da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC - trabalha desde 2009 atuações sociais de inclusão e acessibilidade com uma parcela da terceira idade. Por meio das ações Tardes de Luz, Aprendizes no Tempo, Blog Avós na Unisc, Jornal Novos Velhos e Oficina de Fotografia, busca criar também um espaço de reflexão frente à sociedade do século XXI e seus desafios. As ações desenvolvidas são específicas das áreas da Comunicação Social e Educação e propiciam aos aprendizes atividades complementares que contribuam na melhoria da qualidade de suas vidas. Todas as atividades contam com o apoio da Pró-reitoria de Extensão e Relações Comunitárias e fazem parte do Núcleo de Ação Comunitária da Universidade. Para o desenvolvimento

das ações, o projeto Avós na Comunicação mantém parceiros e apoiadores locais, como o Serviço Social do Comércio - Sesc e a Unimed. Também existe interface direta com o ensino por meio das atividades nos Laboratórios de Ensino do Curso de Comunicação e dos Laboratórios de Informática, norteadas através do Programa Terceira Idade na Unisc. Com um público-alvo específico, independente das nomenclaturas definidas pela Organização das Nações Unidas (ONU) , os avós na comunicação contempla todas as pessoas a partir dos 60 anos de idade, independente de condição social e cultural. Neste caso leva-se em conta a heterogeneidade do grupo, as condições de vida e trajetórias diferenciadas proporcionando ao idoso uma variedade de ações que podem ser escolhidas conforme sua preferência e entendimento. As atividades desenvolvidas no projeto têm a contribuição e envolvimento dos acadêmicos do curso de Comunicação Social, que possuem bolsas de laboratório de ensino e colaboram em todas as ações do projeto. Com este envolvimento, os estudantes aprendem a organizar atividades de comunicação tanto para fotografia e rádio quanto para web e jornal. Ao lado dos estudantes estão alguns idosos, que dão sua colaboração como coordenadores de atividades específicas nas ações do projeto. No Jornal Novos Velhos, o idoso que está na coordenação da publicação trabalhou quarenta anos no magistério e conta, ainda, com idosos para colaborar com artigos. A publicação é bianual e conta também com a participação, além de bolsistas, de acadêmicos do curso de Comunicação Social que elaboram reportagens, fotos e trabalham com edição gráfica. Já os idosos que colaboram no Aprendizes do Tempo, atividade de produção de programas radiofônicos, um deles foi técnico em emissora de rádio por 39 anos e o outro foi atuante no movimento sindical. A novidade de 2012 está na veiculação dos programas na Rádio A4 (<http://radioa4.unisc.br>), outro projeto de extensão do curso de Comunicação Social da Unisc. As ações Tardes de Luz, que consiste na exibição de filmes para maiores de 60 anos, e Oficina de Fotografia seguem suas atividades em 2012 com os trabalhos desenvolvidos desde 2009: a primeira, com exposições mensais de filmes de relevância social e a segunda a partir de formação de turmas e cursos de 20 horas para idosos que desejam ter auxílio no uso de câmeras fotográficas digitais e arquivamento de imagens. O grande número de atividades e integrantes fez com que o projeto buscasse nas ferramentas digitais auxílio para divulgação e posterior memória das atividades. Para isso, os acadêmicos de jornalismo atualizam os dados referentes às ações no blog: avosnaunisc.blogspot.com. Timidamente, o Programa da Terceira Idade da Unisc vem solicitando a divulgação de suas atividades de pesquisa e extensão, já que o blog se tornou referência para a mídia local. Atividades para o público idoso existem há muito tempo, em diversas universidades, mas restritas à área da saúde. A novidade está

em proporcionar relações com a comunicação. O cinema, a fotografia, o rádio e o jornal proporcionam novas oportunidades no exercício das habilidades e competências qualificadas pela experiência dos idosos. Para os acadêmicos, o aprendizado está na elaboração prática de conceitos teóricos. Para os idosos são momentos de reconhecimento, aprendizagem, lazer, encontro e terapia. O Avós na Comunicação mostra que a comunicação pode agregar valores, aprendizagem e nova perspectiva para quem está na terceira idade. É relevante levar em conta o interesse do aprendiz, corresponder à sua expectativa e trabalhar a partir do seu nível de conhecimento e experiência na área. Percebe-se ainda que é preciso entender a linguagem e o nível de compreensão do idoso diante das informações que lhe são passadas. A melhor forma de captar isto é por meio de exercícios. Sobre este ponto verificou-se que o idoso quer ser ouvido e desafiado.

REFERÊNCIAS CASARA, M.B. Apresentação. In: CASARA, M.B, CORTELLETTI, I.A., BOTH, A. Educação e Envelhecimento Humano. Caxias do Sul: EDUCS, 2006. MELLO, Orfelina Vieira. O Idoso Cidadão. Passo Fundo: Padre Belthier, 1994. NASRI, Fábio. O envelhecimento populacional no Brasil. Einstein (São Paulo); 6(supl.1):S4-S6, 2008. NERI, Anita Liberalesso; DEBERT, Guita Grin (orgs). Velhice e Sociedade. Campinas: Papirus, 1999.